

CRÉDITO PARA OS PEQUENOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lauro Gonzalez¹

Bruno Barreira²

Arthur Ridolfo³

1.Contexto e Passos da Pesquisa

Se em condições normais os micro e pequenos empreendimentos já sofrem com a falta de crédito, o que imaginar do atual momento? A pior crise dos últimos 100 anos aumenta a incerteza e o risco, o que reduzirá a oferta de crédito por parte do sistema financeiro. No Brasil, existem aproximadamente 17,3 milhões de empreendimentos classificados nas seguintes categorias: i) Microempreendedor Individual (MEI); ii) Microempresa (ME); e iii) Empresa de Pequeno Porte (EPP). O conjunto dessas três categorias chamaremos MMPE. As 9,8 milhões de MEIs, 6,6 milhões de MEs e 900 mil de EPPs sofrerão os piores efeitos da retração de crédito durante a pandemia.

¹ Professor da EAESP-FGV e coordenador do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV.

² Pesquisador do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV.

³ Professor da EAESP-FGV e pesquisador do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV.

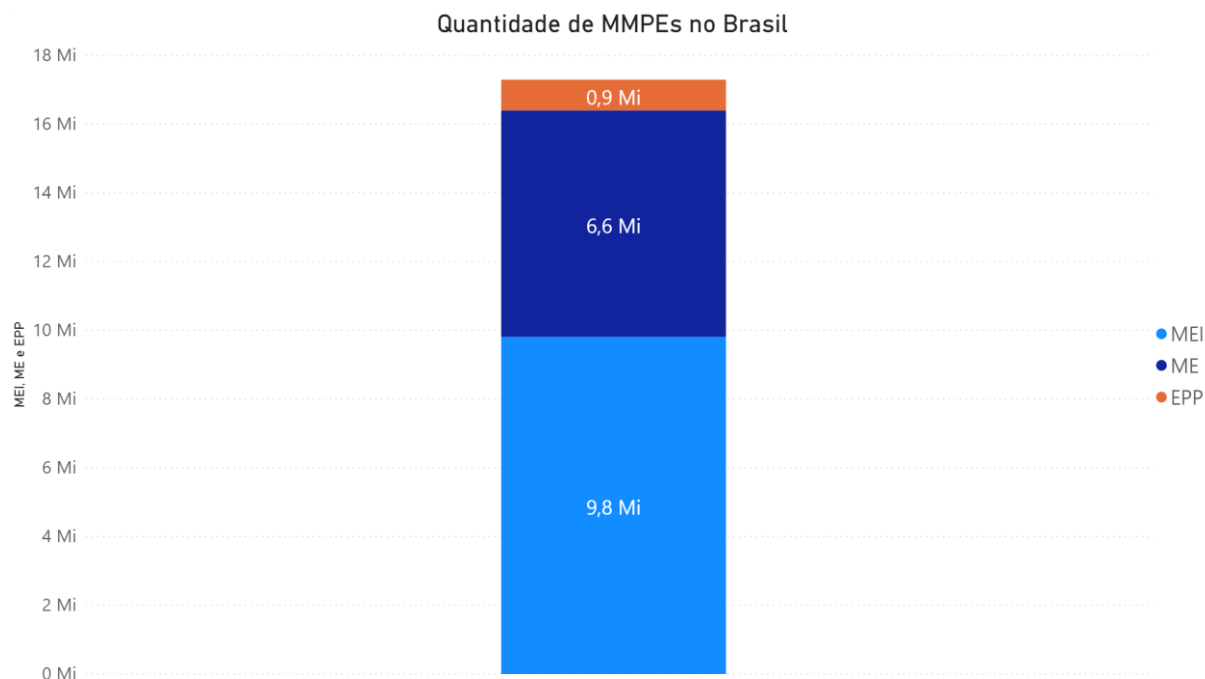


Figura 1. Quantidade de MMPEs no Brasil.

Fonte: DataSebrae.

Quando analisamos as finanças das MMPEs, a limitação da oferta de crédito faz com que, na maioria das vezes, recursos próprios sejam utilizados para investimento em capital fixo e, se houver sobra, utilizados para investimento em capital de giro. Como as sobras são geralmente insuficientes, as vendas são cruciais para financiar a necessidade de capital de giro, sobretudo pela antecipação de recebíveis (por exemplo, antecipando o recebimento de vendas no cartão de crédito).

Sendo assim, quando as vendas caem abruptamente por conta da pandemia, as MMPEs perdem importante fonte de financiamento. Parte da perda do financiamento vindo das vendas pode ser compensada por ajustes e redução de custos. Tais ajustes produzem mais desemprego em um cenário já marcado por uma queda abrupta e severa de demanda. Sendo assim, acionar os canais de crédito passa a ser fundamental tanto para que as empresas atravessem a pandemia quanto para mitigar os efeitos sociais da crise. Neste trabalho, nosso objetivo principal foi estimar o volume de crédito necessário para a difícil travessia a ser realizada pelas MMPEs.

Os passos envolvidos foram:

- i) Mapeamento dos tipos de empresa por setor econômico;

- ii) Estimativa do faturamento das MMPEs por setor;
- iii) Estimativa da queda de faturamento de cada setor por conta da pandemia;
- iv) Estimativa do crédito necessário para financiamento de capital de giro, tendo em vista a diminuição da fonte de recursos advinda das vendas;
- v) Comparação entre o crédito necessário e o crédito disponível de forma a estimar a demanda não atendida pelo sistema financeiro.

2. Tipos de Empresas e Setores

As MMPEs podem ser agrupados em setores a partir da [classificação CNAE](#) do IBGE⁴. Na divisão setorial, há predominância de atividades ligadas ao comércio varejista.

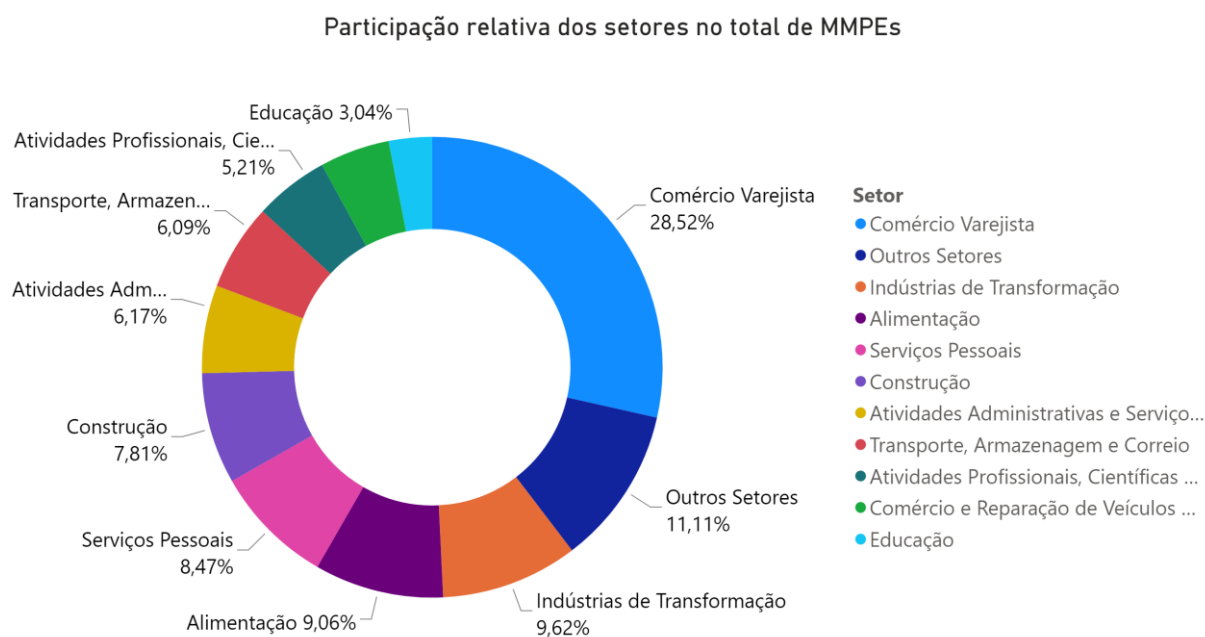


Figura 2. Participação relativa dos setores no total de MMPEs.

Fonte: Elaboração própria.

Conforme esperado, na maior parte dos setores há um predomínio de MEIs.

⁴ Ver anexo para listagem de setores.

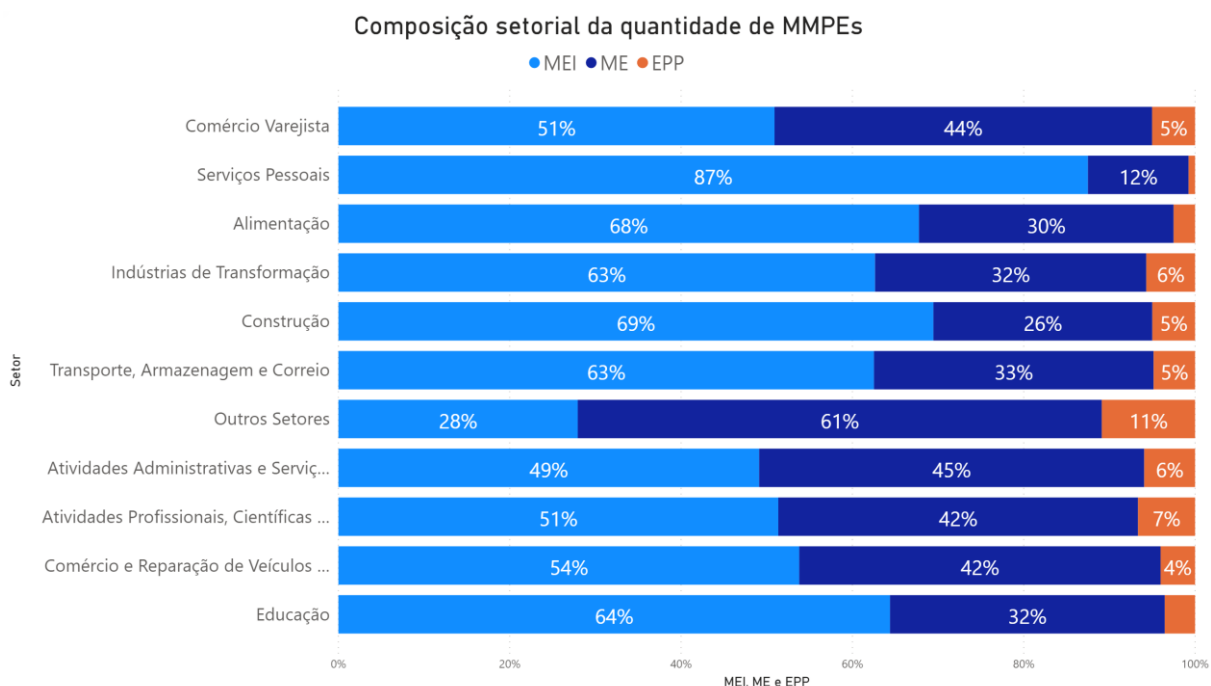


Figura 3. Composição setorial das MMPEs.

Fonte: Elaboração própria.

3. Estimativas de faturamento das MMPEs

Diante da ausência de dados públicos sobre faturamento das empresas, as estimativas realizadas para as faixas de faturamento levaram em consideração o teto legal de faturamento das MMPEs ([Lei Complementar nº 123](#)), conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1. Faixas de faturamento máximo por categoria de MMPE.

Categoria	Teto Anual
MEI	R\$ 81.000
ME	R\$ 360.000
EPP	R\$ 4.800.000

Fonte: Lei Complementar nº 123.

Estimou-se um faturamento médio anual correspondente a R\$ 48,6 mil para MEIs (60% do teto), R\$ 234 mil para MEs (65% do teto) e R\$ 1,68 milhão para EPPs (35% do teto). A partir de tais valores, estima-se que conjuntamente as MMPEs brasileiras faturariam, em termos agregados, R\$ 3,52 trilhões anuais, sob situação de normalidade.

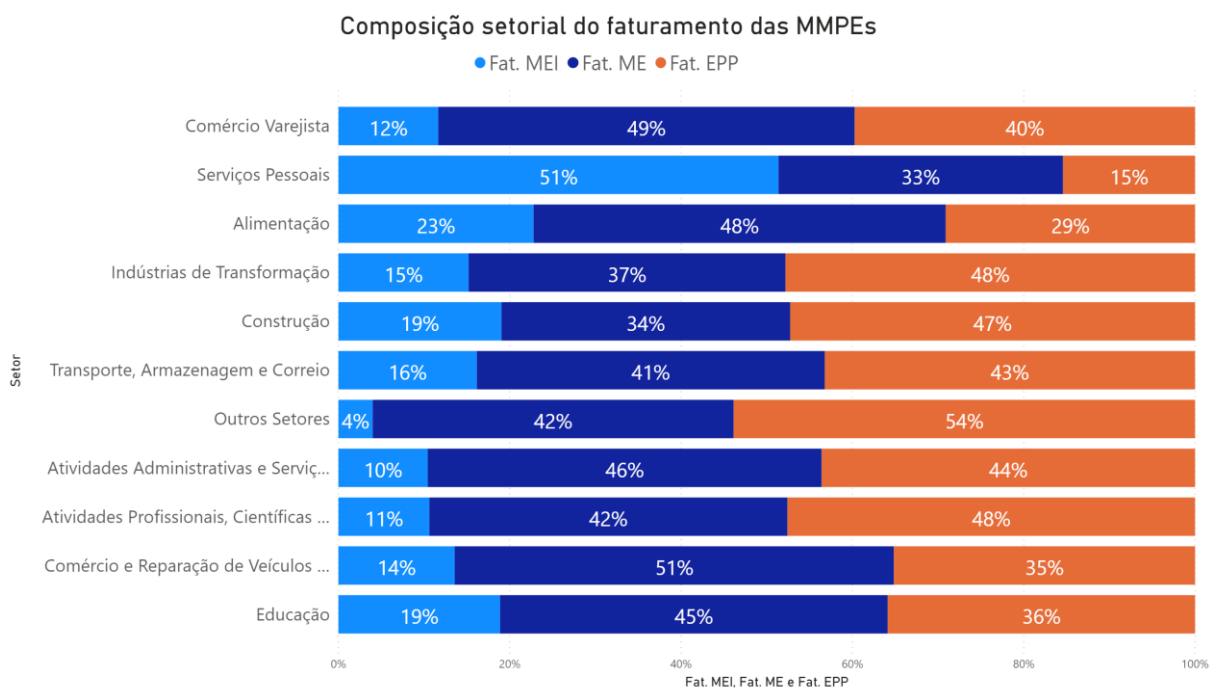


Figura 4. Composição setorial do faturamento das MMPEs.

Fonte: Elaboração própria.

4.Efeitos da Pandemia

As medidas de restrição e a própria pandemia afetaram substancialmente a capacidade de geração de receita das empresas. A partir de [estudos anteriores](#) e análises próprias, estimamos a queda média de faturamento decorrente do impacto da Covid-19 para cada um dos setores considerados no estudo.

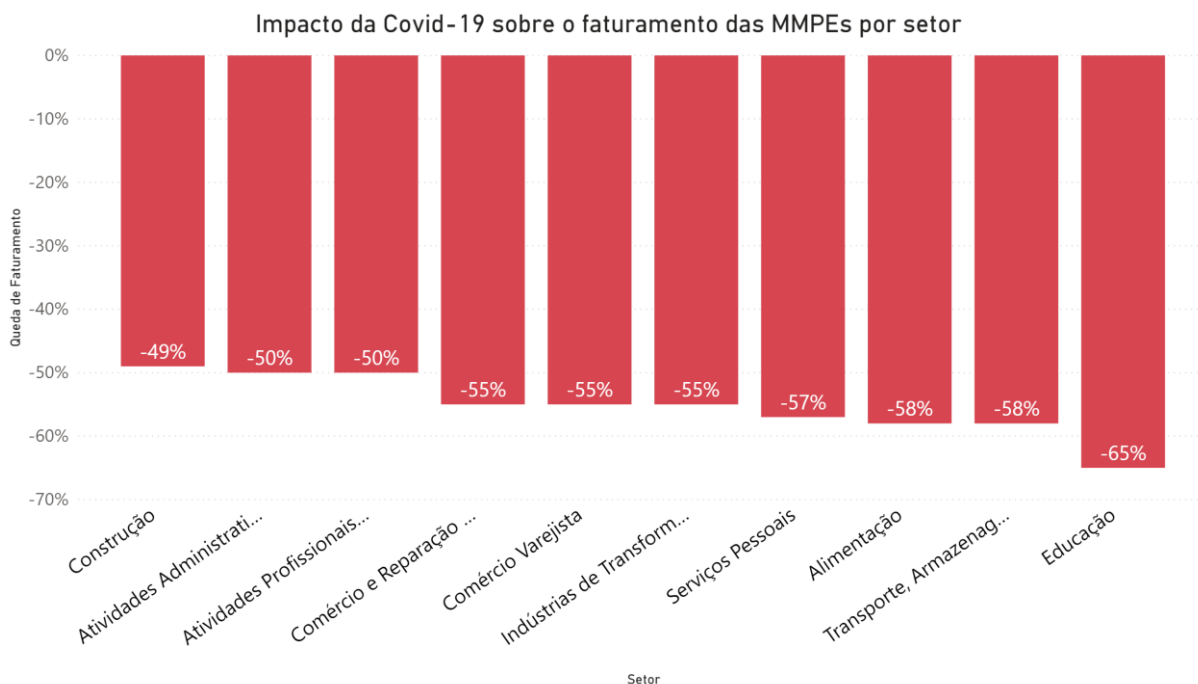


Figura 5. Impacto da Covid-19 sobre o faturamento das MMPEs por setor.

Fonte: Elaboração própria.

A perda de receita implica uma redução nos recursos disponíveis para a empresa se financiar. Tipicamente, com menores receitas haverá menos recebíveis que poderiam ser antecipados para financiar as atividades de curto-prazo da empresa, ou seja, para financiar a necessidade de capital de giro.

5. Crédito Necessário e Crédito Disponível: Qual a Lacuna?

A fim de estimar o crédito necessário para financiar a necessidade de capital de giro das MMPEs, é preciso ressaltar que cada um dos setores acima mencionados possui características operacionais que implicam maior ou menor necessidade de capital de giro em relação ao faturamento. Por exemplo, atividades ligadas à transformação ou fabricação, em geral, têm menor necessidade de capital de giro (e maior necessidade de capital fixo, como máquinas e equipamentos) do que atividades de comércio.

Utilizando essa lógica e baseado em estudos anteriores para economias emergentes, classificamos os setores em três faixas de necessidade de capital de giro em relação ao

faturamento: alta (30% do faturamento), média (20% do faturamento) e baixa (15% do faturamento).

Para chegarmos à estimativa de crédito para financiar a necessidade de capital de giro é necessário juntar: i) o impacto da pandemia em termos de queda de faturamento de cada setor; com ii) sua necessidade de capital de giro como porcentagem do faturamento.

A título de exemplo, se o faturamento de uma empresa qualquer cai R\$ 100 por conta da pandemia e a necessidade de capital de giro é 15% do faturamento, essa empresa precisaria de R\$ 15 (15% de R\$ 100) de crédito para fazer frente às suas necessidades de curto-prazo. Ou seja, a empresa perdeu vendas que financiavam seu faturamento, passando a precisar de crédito para compensar as perdas sofridas.

Aplicando este raciocínio para todos os setores nos quais se distribuem as 17,3 milhões de MMPEs, estimamos que ter-se-ia uma demanda de crédito da ordem de R\$ 472 bilhões. O setor de comércio varejista seria responsável pela absorção da maior porção dos empréstimos, seguido pelo setor de alimentação e pela indústria de transformação.

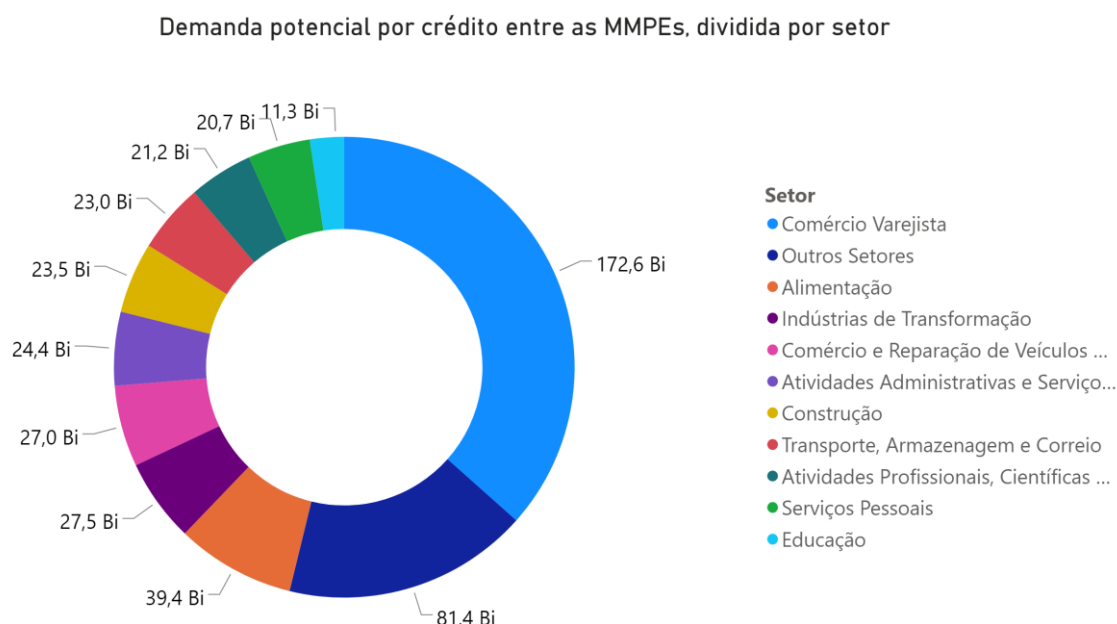


Figura 6. Demanda potencial por crédito entre as MMPEs, dividida por setor.

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito ao porte das empresas contratantes, estimamos que as MEs responderiam pelo maior volume de crédito demandado, seguidas pelas EPPs e, em menor escala, pelos MEIs. Considerando ainda os dados de concessão de crédito divulgados pelo Banco Central (2019)⁵, estimamos uma lacuna entre a demanda potencial de MMPEs e a oferta anual de crédito pelas instituições financeiras da ordem de R\$ 202 bilhões.

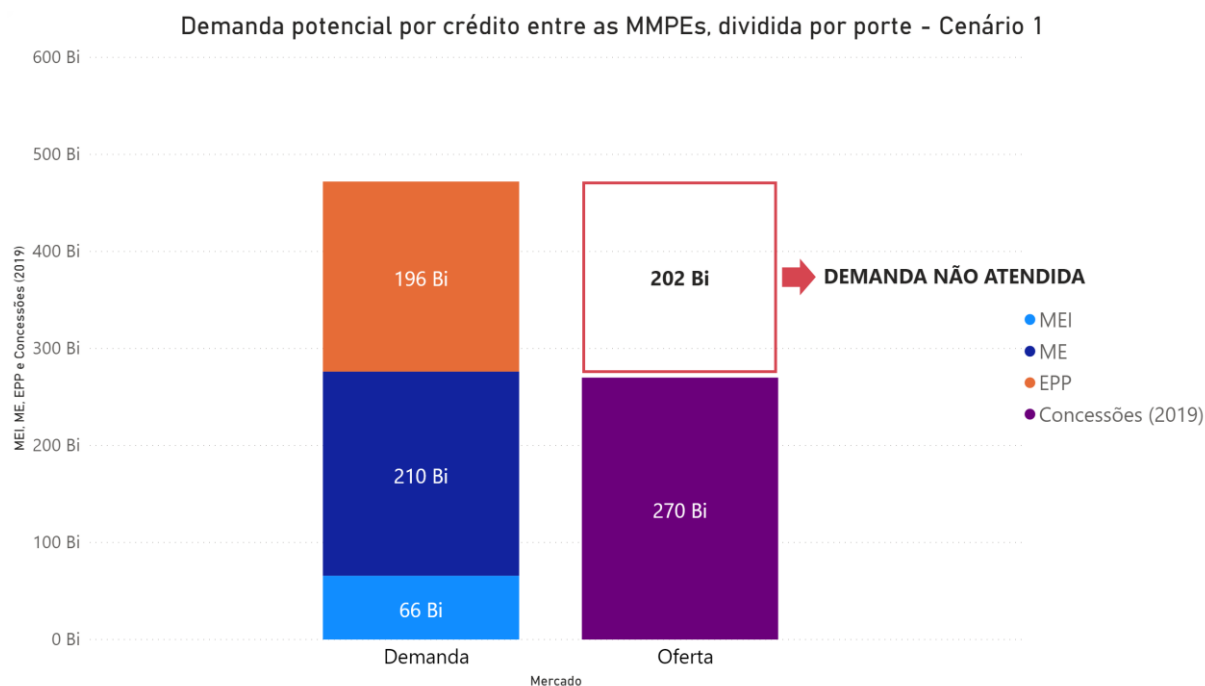


Figura 7. Demanda potencial por crédito entre as MMPEs, dividida por porte (Cenário 1).

Fonte: Elaboração própria.

A análise foi ainda ampliada para outros dois cenários a partir de desdobramentos alternativos da pandemia: i) um cenário otimista (Cenário 2), no qual todos os setores têm uma queda de faturamento 10% menor do que o cenário base (Cenário 1); e ii) um cenário pessimista (Cenário 3), no qual todos os setores têm uma queda de faturamento 10% maior do que o cenário base (Cenário 1). Em todos os cenários existe importante lacuna entre a demanda potencial estimada e as concessões de crédito.

⁵ Séries temporais do SGS-BCB.

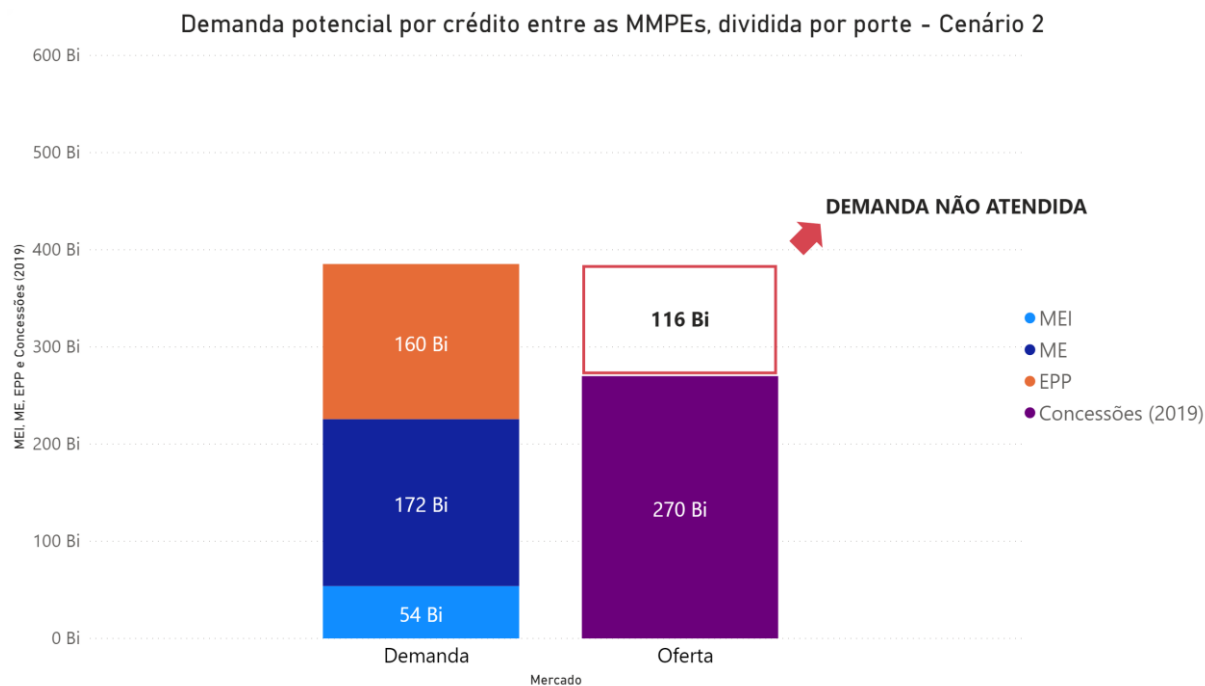


Figura 8. Demanda potencial por crédito entre as MMPEs, dividida por porte (Cenário 2).

Fonte: Elaboração própria.

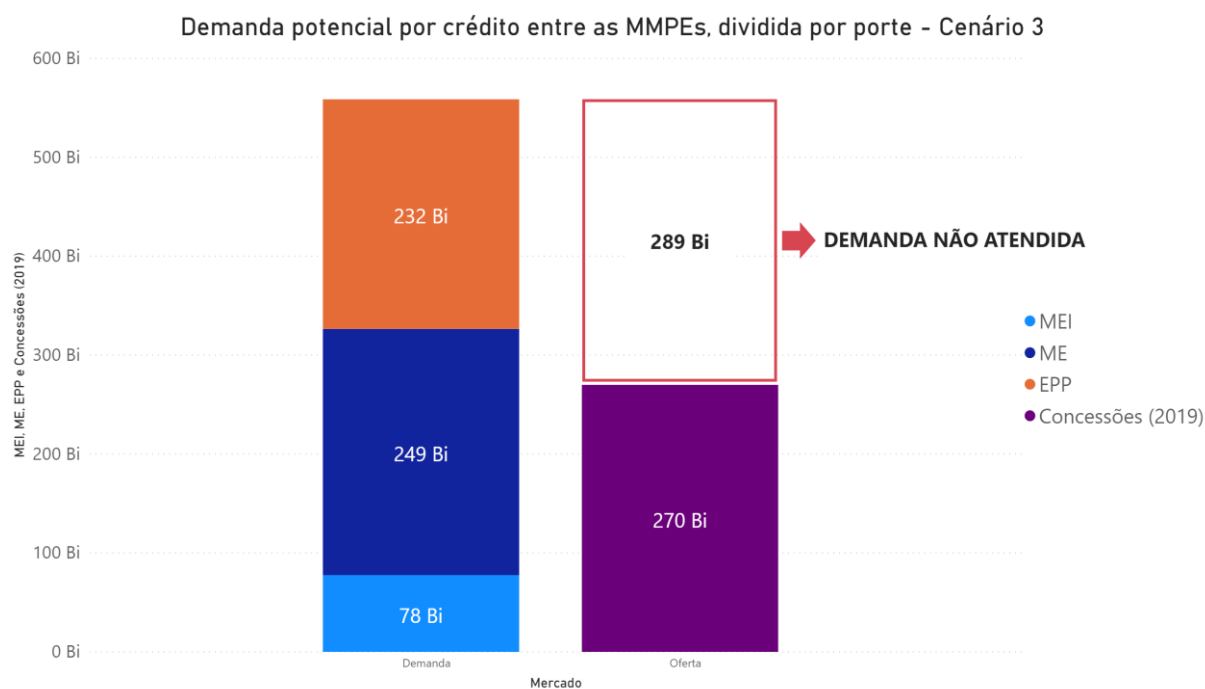


Figura 9. Demanda potencial por crédito entre as MMPEs, dividida por porte (Cenário 3).

Fonte: Elaboração própria.

Outra comparação possível, a partir das informações disponíveis, relaciona-se ao saldo da carteira de crédito das MMPEs nos cinco maiores bancos comerciais (Banco do Brasil, Caixa,

Itaú, Bradesco e Santander) em 2019: aproximadamente R\$ 221 bilhões. Portanto, há evidências de que mesmo antes da atual crise já havia insuficiência de oferta frente às necessidades de crédito das MMPEs. A insuficiência persiste mesmo considerando os recursos do BNDES. Ademais, chama a atenção o fato de que a crise chega justamente em um momento caracterizado por uma redução de concessão de crédito para as MMPEs, notadamente pelos bancos públicos.

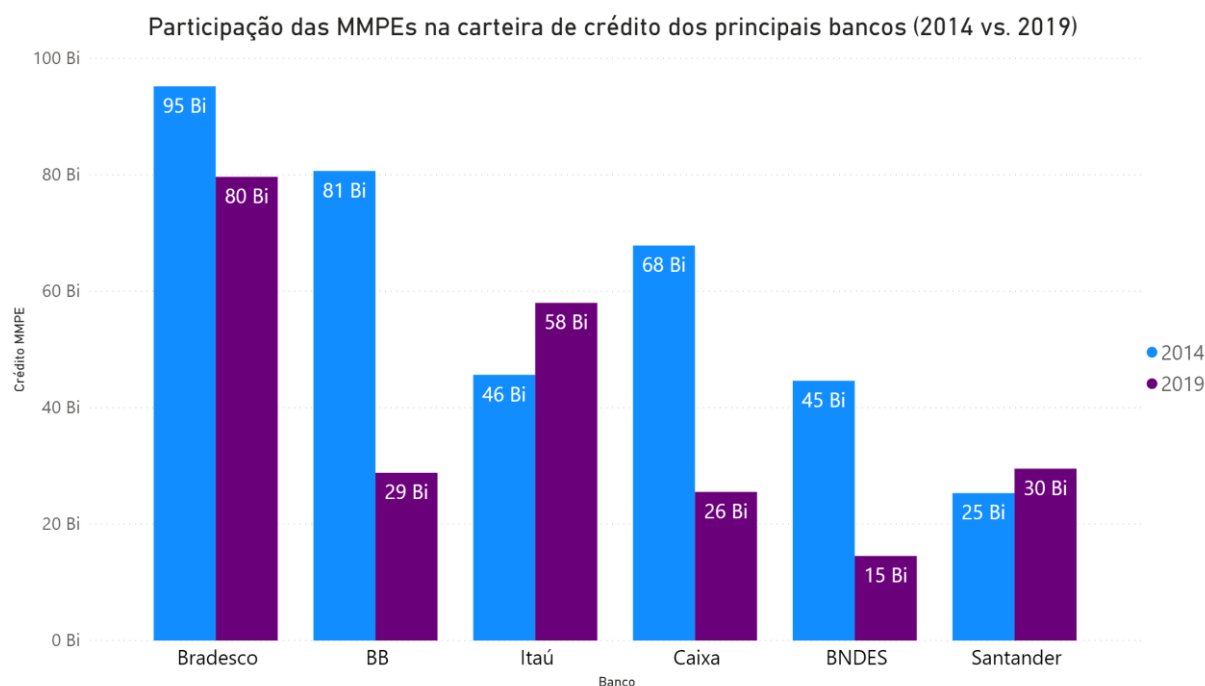


Figura 10. Participação das MMPEs na carteira de crédito dos principais bancos (2014 vs. 2019).

Fonte: [Folha](#) e BNDES.

Fizemos ainda um exercício considerando somente os três primeiros meses da pandemia (março, abril e maio de 2020). A demanda estimada para os três cenários seguiu a mesma lógica anterior. Para o volume de crédito concedido, consideramos os valores médios do primeiro e segundo trimestres de 2019. Nesse caso, a demanda não atendida ficaria entre R\$ 35 e R\$ 79 bilhões. Vale dizer que esses números desconsideram o fato de que os bancos estão concedendo consideravelmente menos crédito em 2020 do que em 2019. A lacuna é provavelmente maior! Caberá ao governo tirar medidas do papel, tais como o Pronampe, de forma a fazer com que o crédito chegue às empresas que mais precisam.

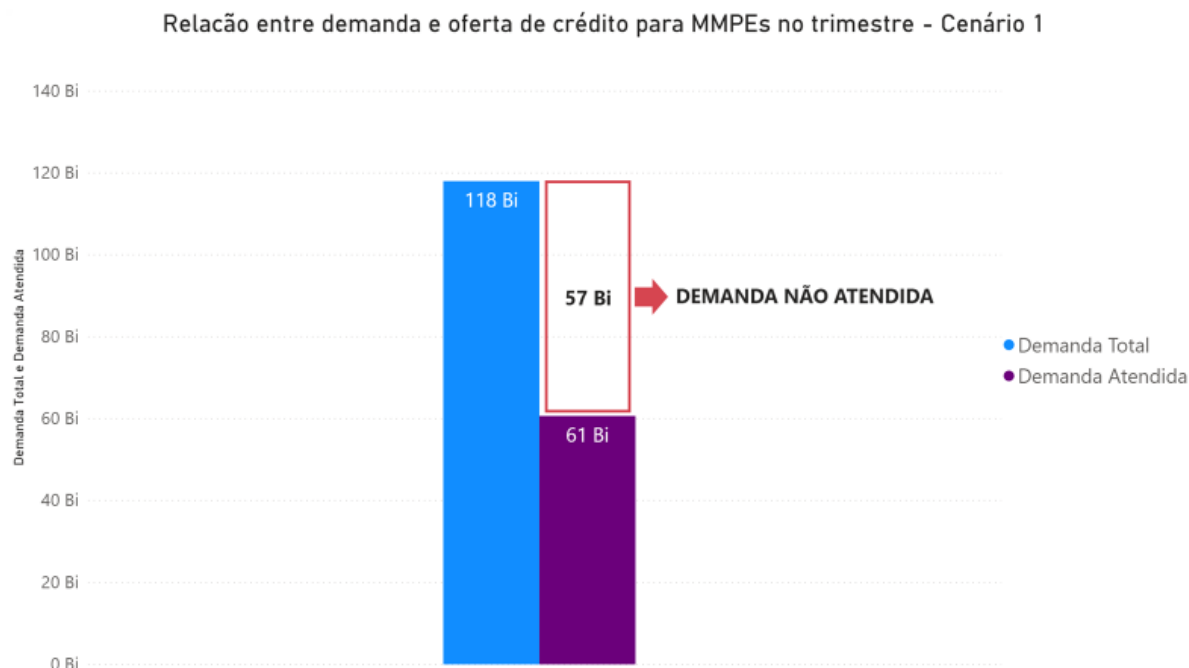


Figura 11. Relação entre Demanda e Oferta de crédito entre MMPEs (Cenário 1).

Fonte: Elaboração própria.

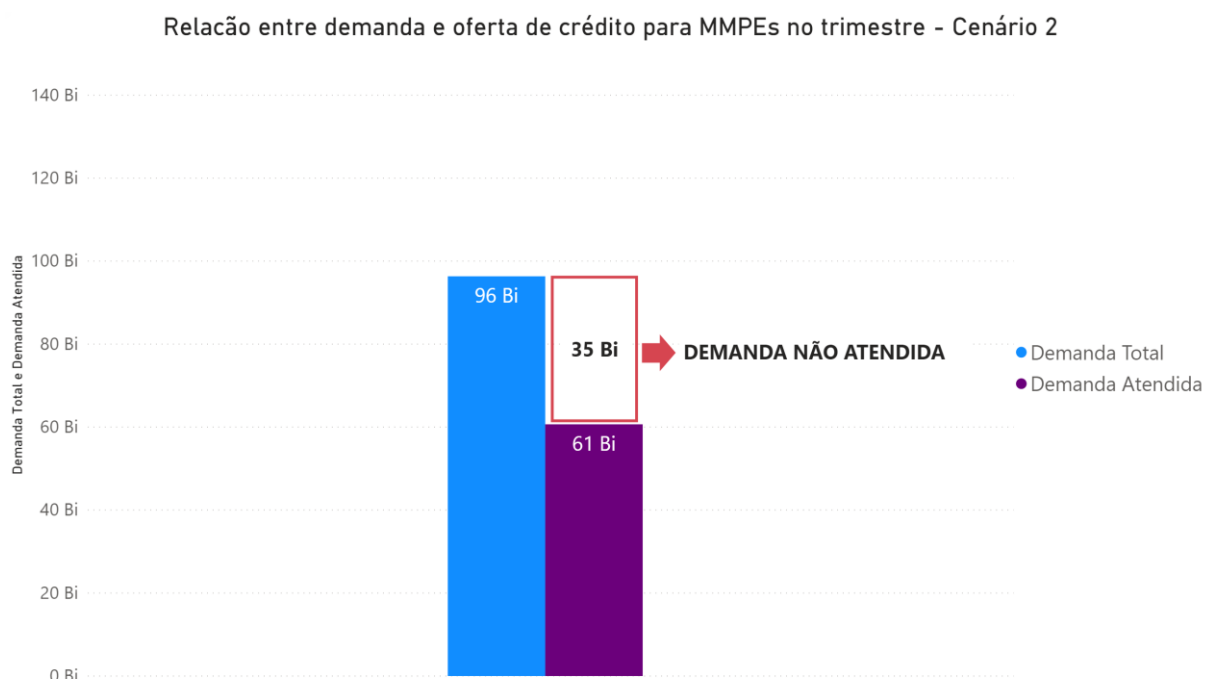


Figura 12. Relação entre Demanda e Oferta de crédito entre MMPEs (Cenário 2).

Fonte: Elaboração própria.

Relação entre demanda e oferta de crédito para MMPEs no trimestre - Cenário 3

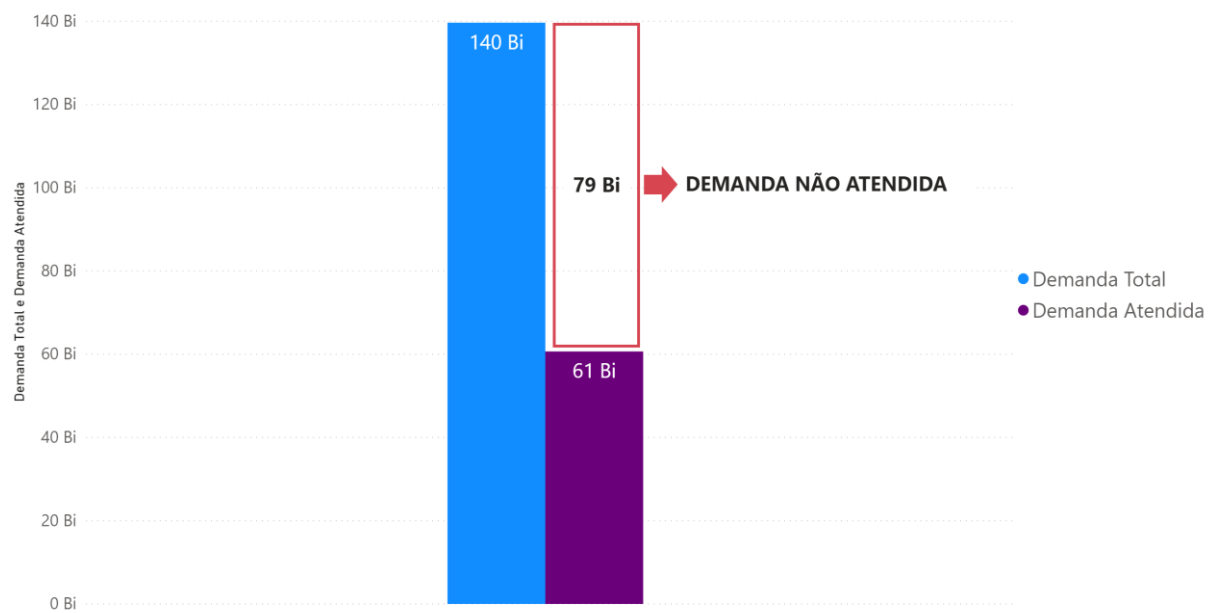


Figura 13. Relação entre Demanda e Oferta de crédito entre MMPEs (Cenário 3).

Fonte: Elaboração própria.